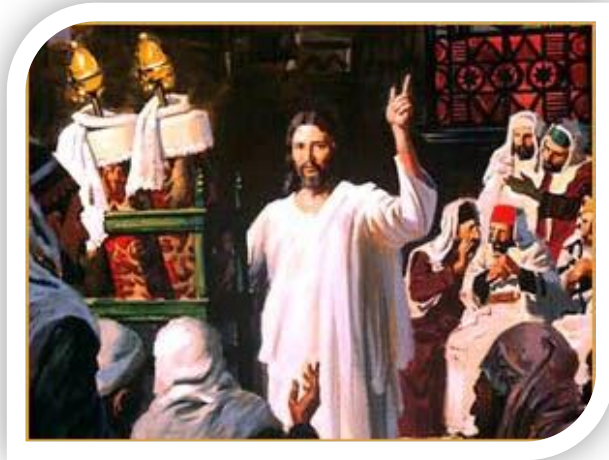


## XXX DOMINGO do TEMPO COMUM – Ano A



### Evangelho: Mateus

22,34-40

*“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração [...]. Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*

Ir. Angela Soldera, sjbp.

### Reflexão:

#### **Os poderosos armam ciladas contra quem está com o povo**

Neste domingo, o dia do Senhor, a liturgia nos mostra pelo evangelho de Mateus, Jesus ensinando o mandamento maior no templo de Jerusalém (cf. Mateus 21,23; 24,1). O templo era o pilar de um sistema que garantia o ensino e o cumprimento das leis, bem como a aplicação das penas para quem não as cumprisse. Nesse templo, mais uma vez, alguns fariseus procuram Jesus para “pô-lo à prova” (Mateus 22,35). Os saduceus compunham o partido judaico mais poderoso naquele momento. Eles juntavam os que controlavam a religião a partir do templo, os sacerdotes, e os que detinham o poder sobre o comércio em Jerusalém, os anciãos.

A palavra de Deus, hoje, expressa a armadilha dos fariseus com Jesus: “Mestre, qual é o mandamento maior da lei?” (Mateus 22,36). Em resposta, Jesus faz memória da centralidade do amor nas Escrituras de seu povo. Dessa forma, ao colocar o amor como motivação maior para todo o nosso agir, Jesus torna relativas todas as leis, doutrinas e tradições. Elas somente estão conforme a vontade de Deus, caso tenham, como fonte primeira, o amor.

#### **Jesus resgata o espírito da lei**

O livro do Deuteronômio nos mostra qual o princípio do amor. Um só mandamento: Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o coração, com toda tua alma e com todas as tuas forças (DT6,s). Todos os outros mandamentos surgiram para indicar como se pode concretamente, amar a Deus em todo o momento.

A primeira leitura do livro do Êxodo nos mostra o amor a Deus próximo que se manifesta e concretiza na prática do amor ao próximo.

Em que parte das Escrituras Jesus busca o espírito da lei, o princípio do amor? Para o primeiro mandamento, ele recorre a um dos livros da lei judaica, o Deuteronômio (6,4-5): “Amarás o Senhor, teu Deus...”. É um amor intenso, isto é, com todo o nosso ser: coração e alma, força vital e mente. O livro do

Levítico (19,18): “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Também esse é um amor profundo, pois é amar o próximo tanto quanto amamos a nós próprios. Segundo o sermão da montanha (Mateus 5-7), Jesus diz o mesmo em outras palavras, resumindo a lei e os profetas, isto é, todas as Escrituras: “Tudo que desejais que as pessoas vos façam, fazei-o vós a elas” (Mateus 7,12). Jesus vai além do senso comum que dizia: “Não faça às outras pessoas o que não queres que te façam”. Ele propõe um amor mais intenso. E amar intensamente é acolher de coração. É cuidar com corpo e com alma. É escutar com mente aberta. É solidariedade, força de vida...

### **Caminhar pela estrada do amor**

O caminho do amor é um novo jeito de caminhar, é uma nova prática. Sua vivência não é algo abstrato, teórico, mas é um amor bem concreto. Antes de procurar um próximo para amar, importa tornar-se próximo de quem precisa de solidariedade. É isso que a comunidade de Lucas quer-nos lembrar ao acrescentar, à narrativa em que revela o mandamento do amor, a parábola do samaritano misericordioso (Lucas 10,29-37). Conforme a comunidade de Mateus, Jesus lembra-nos das principais atitudes de solidariedade: “Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a criação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era sem teto e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me” (Mateus 25,34-36).

“Amar o próximo como a si mesmo”. É preciso ir além: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (João 13,34; 15,12.17). O amor deve ser sem limites, tal como Jesus mesmo amou, isto é, sendo fiel ao projeto do Pai até às últimas consequências. E sabemos que essa fidelidade lhe custou a vida. Porém, ela também é a razão fundamental porque ele continua vivo, presente na luta de quem o segue pelo caminho da justiça do Reino.

Não existe oposição entre o amor a Deus e o amor às pessoas. Como povo de Deus, convocado pelo amor do Pai em assembleia para celebrar, se realiza ao mesmo tempo o duplo mandamento: unidos na caridade fraterna nos dirigimos a Deus como filhos e filhas. Cristo, vindo ao nosso meio na memória do seu sacrifício, nos demonstra como se pode realizar plenamente o amor ao Pai numa total doação aos irmãos.

*Ó Deus de ternura e de bondade, diante da crise em que este mundo se encontra, permite-nos que teu amor nos conduza na superação de todas as estruturas de morte que ameaçam a vida no planeta. Amém!*

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BÍBLIA PASTORAL São Paulo, Paulus, 1990
- PAGOLA, José Antonio, O caminho aberto por Jesus, Mateus, editora vozes, 2013
- O PÃO NOSSO DE CADA DIA, subsídio Litúrgico-catequético mensal – outubro, edição 142, Ano XII – nº 10, outubro 2017;
- Missal dominical da Assembléia Cristã, 1ª edição 1995, 12ª reimpressão. São Paulo, Paulus, 2014

